

OS OLHARES DA
COMUNICAÇÃO
ORGANIZACIONAL NO
BRASIL PARA O ENSINO SOB
O PARADIGMA DA
COMPLEXIDADE

THE VIEWS OF ORGANIZATIONAL
COMMUNICATION IN BRAZIL FOR
TEACHING UNDER THE PARADIGM OF
COMPLEXITY

LAS OPINIONES DE LA COMUNICACIÓN
ORGANIZACIONAL EN BRASIL PARA LA
ENSEÑANZA BAJO EL PARADIGMA DE LA
COMPLEJIDAD

Luciana Santos Almeida Theodoro¹
Francisco Gilson Rebouças Porto Junior²

RESUMO

Inseridos em um mundo onde o processo de ensino-aprendizagem carece superar a visão conteudista para se tornar, no mínimo, eficiente, já não é possível pensarmos em pesquisas sobre formação na área da comunicação organizacional sem antes relacioná-la a novas metodologias que objetivam melhorias em sala de aula. Nesse contexto é que esse artigo pretende buscar como o termo *Paradigma da Complexidade* tem aparecido nos artigos publicados nos Anais do Congresso da Abrapcorp, o mais representativo da área no Brasil.

PALAVRAS-CHAVES: Paradigma da Complexidade; Abrapcorp; Congresso.

¹ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Comunicação e Sociedade na Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: lucianasantal@gmail.com

² Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), mestre em Educação pela Faculdade de Educação (UnB) e graduado em Comunicação Social/Jornalismo (ULBRA) e Pedagogia (UnB). Atualmente é líder do Núcleo de Pesquisa e Extensão e Grupo Lattes Observatório de Pesquisas Aplicadas ao Jornalismo e ao Ensino (OPAJE-UFT). É professor na Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT). Coordena pesquisas em ensino de jornalismo digital e preservação da Memória. E-mail: gilsonporto@uft.edu.br.

ABSTRACT

Inserted in a world where the teaching-learning process needs to overcome the contentist vision to become, at least, efficient, it is no longer possible to think about research on training in the area of organizational communication without first relating it to new methodologies that aim at improvements in the classroom. In this context, this article intends to look for how the term Complexity Paradigm has appeared in articles published in the Annals of the Congress of Abrapcorp, the most representative of the area in Brazil.

KEYWORDS: Complexity paradigm; Abrapcorp; Congress.

RESUMEN

Insertado en un mundo donde el proceso de enseñanza-aprendizaje necesita superar la visión contendiente para ser, al menos, eficiente, ya no es posible pensar en la investigación sobre capacitación en el área de comunicación organizacional sin primero relacionarla con nuevas metodologías que apuntan a mejorar En el aula. En este contexto, este artículo tiene la intención de buscar cómo ha aparecido el término Paradigma de complejidad en los artículos publicados en el Annals of Abrapcorp Congress, el más representativo del área en Brasil.

PALABRAS CLAVE: paradigma de complejidad; Abrapcorp; Congreso.

Recebido em: 06.06.2019. Aceito em: 12.07.2019. Publicado em: 01.08.2019

Introdução

Hoje, já existem muitos estudos que tratam do tema do Paradigma da Complexidade e suas relações com o ensino e a formação (HOLANDA; BRANDÃO, 2019; MOIO et al., 2017; REIS, 2017; TEIXEIRA et al., 2017; ALVES et al., 2017; MOTA; FERREIRA, 2017; SILVA; SARTORI; MARTINI, 2017; SILVA; ALVES; PEREIRA, 2017). O trabalho que se tornou referência para muitos pesquisadores é de autoria de Edgar Morin, que se situa na ideia de que o pensamento complexo “investe contra a fragmentação do conhecimento e a disciplinarização excessiva dos currículos, departamentos, universidades e dos próprios professores” (ALMEIDA; CARVALHO, 2009, p.10).

De acordo com Baldissera (2007), para se compreender e explicar o mundo e seus fenômenos, há uma tendência de se fazer isso de modo simplificado. No entanto, diante de uma realidade cada vez mais complexa, as leis e fórmulas simples têm se mostrado insuficientes. O autor considera que essa realidade complexa seria formada por um emaranhado de ações, interações, retroações, inter-relações e desordem. Ele defende que a comunicação organizacional também deve ser pensada sob a perspectiva da complexidade:

é preciso complexificar o olhar para melhor compreender e explicar a realidade, assim como é necessário questionar e agir para superar a tendência à simplificação. Da mesma forma, pode-se dizer que também as noções de Comunicação e Relações Públicas precisam ser pensadas sob a perspectiva da complexidade. Por serem complexas, o estudo dessas noções exige cuidado para que o desejo da simplificação não sobressaia em detrimento da multiplicidade de elementos articulados em suas materializações” (BALDISSERA, 2007, p.2).

O autor explica que Morin desenvolveu, a partir de diálogos com as ideias de outros estudiosos, o Paradigma da Complexidade, com o objetivo de oferecer uma reforma do

pensamento capaz de fazer o conhecimento avançar sem a exclusão do heterogêneo, do desordenado, do imprevisto e do não-lógico.

O que é a complexidade? A um primeiro olhar, a complexidade é um tecido (complexus: o que é tecido junto) de constituintes heterogêneas inseparavelmente associadas: ela coloca o paradoxo do uno e do múltiplo. Num segundo momento, a complexidade é efetivamente o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem nosso mundo fenomênico (MORIN, p.13, 2011).

Como estudioso das Relações Públicas, Baldissera (2007, p. 13-14) aponta algumas características da área que podem se relacionar com o Paradigma da Complexidade:

- viabiliza a permanente tensão estabilidade / instabilidade; organização / desorganização / transformação; rotina / inovação; evolução / manutenção / retrocesso;
- age para conhecer a construção cognitiva dos públicos, seus desejos, valores, regras e padrões, e também as convenções, a filosofia, as opções e as políticas da entidade;
- e consiste na filosofia de relacionamento (a opção por ser ou não uma entidade comprometida) e na própria teia de relações que se materializam na cotidianidade.

Diante disso, o objetivo do presente artigo é analisar as tendências do Paradigma da Complexidade nas pesquisas apresentadas nos congressos da Abrapcorp, com enfoque nos temas que tratam da formação, currículo ou docência nos cursos de graduação em comunicação. Para isso, foi realizado um mapeamento de quais publicações, nas doze edições do congresso, tratam do tema relacionado à comunicação organizacional. O método será a análise de conteúdo, por meio da palavra-chave **paradigma da complexidade**.

A ideia é contabilizar o número de artigos destinados ao tema e comparar ao número total de artigos publicados. Depois, interpretar o que o resultado da comparação

pode revelar. A hipótese é que o congresso tem contribuído para alimentar as pesquisas que falam sobre o Paradigma da Complexidade quando relaciona o tema à área da comunicação organizacional.

Um breve diálogo sobre Paradigma da Complexidade

Giovannini; Kruglianskas (2004) contam que um novo paradigma foi se consolidando ao longo do século XX. Foi nesse período, mais precisamente em 1925, que “Heisenberg, seguido por Schrödinger, Dirac, Feynman e outros, elaborou a primeira versão da física quântica..., a principal e melhor interpretação da realidade física” (p.28). Os autores explicam que, a partir da física quântica, a filosofia da ciência tem sido impregnada da visão de que não existe realidade independente do observador, influenciando inclusive as ciências sociais.

Nessa grande área, de acordo com Petraglia (apud TAKAYAMA, 2010), podemos falar de Edgar Morin, o pensador que, em 1991, sistematizou a Teoria da Complexidade, com o objetivo de se chegar à construção de um conhecimento com várias dimensões que visa a união em detrimento do pensamento simplista e reducionista, que apenas separa.

A reforma da estrutura do pensamento é de natureza paradigmática, porque concerne aos princípios fundamentais que devem governar todos nossos discursos e teorias. Até o presente momento, o paradigma dominante e ao qual obedecemos cegamente é um paradigma de disjunção e de redução. (...) Em contrapartida, um paradigma de complexidade está fundamentado sobre a distinção, a conjunção e a implicação mútua (MORIN, p.68, 2009).

O pensador explica que o nosso sistema de ensino, em vez de corrigir a divisão que a superespecialização têm nos trazido, ele apenas a reproduz. A inteligência que se produz daí só aprendeu a separar o mundo, que é complexo, em partes menores, tornando o que é multidimensional em uni. Isso têm causado inúmeros problemas no processo de ensino-

aprendizagem, pois “atrofia as possibilidades de compreensão e de reflexão, eliminando assim as oportunidades de um julgamento corretivo ou de uma visão a longo prazo” (MORIN, 2011, p.14).

O pensamento complexo e a universidade

Segundo Morin (2009), a universidade pode ser simultaneamente conservadora, regeneradora e geradora. O primeiro pode ser essencial ou estéril, já que é de suma importância que o que se produza seja preservado, mas isso não deve ser feito de forma dogmática e rígida. A partir da reforma do início do século XIX em Berlim, a universidade institui sua liberdade em relação à religião e ao poder tornando-se laica e abrindo-se para as grandes questões levantadas pelo Renascimento. Assim, passaram a coexistir, nesse ambiente, a cultura científica e a cultura das humanidades, divididas em departamentos. Ao analisar essa estrutura, Humboldt percebeu o caráter transecular das ciências, onde a universidade deveria ter como vocação a formação de uma atitude investigativa. E Morin aponta esse fator como o responsável pela dupla função paradoxal da universidade: adaptar-se à sociedade ou à sociedade a ela.

O paradigma da complexidade propõe o acolhimento de múltiplas visões, dimensões, princípios e saberes, bem como diferentes formas de aprender e ensinar. Portanto, a visão de complexidade não exclui; ao contrário, abriga distintas propostas de pesquisadores que têm buscado caminhos para oferecer uma educação mais justa, democrática, solidária e fraterna (BEHRENS, 2015, p.24)

Essa ideia também está presente nas discussões apresentadas por Suanno (2015), quando ela afirma que “o pensamento complexo rompe com a lógica da ciência moderna, com a lógica positivista, que valoriza em demasia a objetividade, a neutralidade e a impessoalidade” (p.204).

Segundo Behrens, os estudos de Morin foram e ainda são importantes para a abordagem epistemológica pois buscam a superação do paradigma newtoniano-cartesiano. A autora explica que o conjunto de sete saberes fundamentais a serem ensinados na escola, propostos por Morin, consideram conhecimentos que são passíveis de interconexão e que podem vir a ser elementos relevantes para o processo de ensino-aprendizagem.

“A superação da visão disciplinar, ou seja, o olhar que separa e compartimentaliza os fenômenos do mundo, exige a transposição dos conteúdos propostos de maneira isolada e desagregada do todo” (BEHRENS, 2015, p.31; ALVES; CARDOSO, 2017; MARTINS; RIBEIRO, 2019). Por isso, é essencial que o ensino se aproxime da realidade do aluno, que os problemas propostos tenham um significado e sejam relevantes para quem aprende. O pensamento complexo é desafiador para todos que trabalham na educação pois defende que o processo de ensino-aprendizagem deve ser considerados a partir do contexto do aluno.

Segundo Suanno (2015), as teorias de Morin e o conceito de transdisciplinariedade têm influenciado professores a buscar uma reforma do pensamento, da educação e do estilo de vida, onde o educar seja feito com vistas à mudança no modo de perceber, pensar e agir. A autora usa o termo “ontologia complexa” para falar sobre esse paradigma emergente, onde “se reconfiguram as relações entre sujeito e objeto, entre ser e realidade, entre pensamento e fenômeno pesquisado, entre o ser que aprende e o apreendido, que passar ser considerados inseparáveis entre si” (SUANNO, 2015, p.203; NUNES; PORTO JUNIOR; MORAES, 2017; PORTO JUNIOR et al., 2018; BERNARDO et al., 2015; MACHADO et al., 2018; SILVEIRA JUNIOR, 2015; MELO, 2017; PORTO JUNIOR; MORAES, 2017; LOPES et al., 2015).

Conhecendo a Abrapcorp, lugar de proximidade entre pesquisadores

De acordo com o Estatuto da entidade, a Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas (Abrapcorp) foi fundada em 13 de maio de 2006, na cidade de São Paulo, com a finalidade principal de congregar pesquisadores e profissionais que se dedicam à prática e ao estudo da área. A Abrapcorp é dirigida pela Assembleia Geral e pela Diretoria Executiva com o auxílio dos Conselhos Consultivo e Fiscal.

Como objetivo geral, a Abrapcorp visa estimular o fomento, a realização e a divulgação de estudos avançados, resultantes de pesquisa, nos campos da Comunicação Organizacional e das Relações Públicas. No estatuto, também está presente a preocupação em contribuir, por meio de estudos científicos da Comunicação Organizacional e das Relações Públicas, para maior valorização e democratização dessas atividades no ambiente acadêmico, profissional e social.

Quando pensamos sobre os objetivos que uma associação tem como pilar, parece que a primeira resposta deveria ser: criar proximidade entre os pesquisadores. Foi nesse sentido que foi fundada a Abrapcorp, abrindo e mantendo abertas as portas para que os pensadores de nossa área pudessem "trocar" entre si, ampliar conhecimento, aumentar produções e potencializar parcerias. Enfim, reunir pessoas e pensamentos com a criação de uma comunidade (Mensagem da Diretoria da Abrapcorp 2018-2020).

Para cumprir esses objetivos e finalidades, estão listadas diversas atividades, entre elas, a promoção de congressos relacionados com a Comunicação Social, especialmente com a Comunicação Organizacional e as Relações Públicas; e a edição, produção, publicação, circulação e comercialização de livros, revistas, fascículos, boletins, cd-roms, cassetes, vídeos, sítios da web e outros materiais impressos ou eletrônicos, para a democratização do conhecimento comunicacional produzido pelos seus associados e por entidades afins.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2019v5n5p999>

De acordo com o site da associação, a ideia de criar a Abrapcorp, atribuída à professora Dra. Margarida M. Krohling Kunsch, “foi abraçada por diversos pesquisadores de todo o país e por meio de publicações, congressos, eventos e diversas atividades, tem contribuído para consolidar o espaço de pesquisa”. A diretoria da associação afirma que, após dez anos de existência, a entidade já “adquiriu *status* internacional e reconhecimento na comunidade científica”.

Esses dados mostram que a origem do *corpus* dessa pesquisa tem notória relevância para a área de Comunicação Organizacional. A Abrapcorp realiza seus congressos anualmente desde 2007, conforme descrito na tabela abaixo:

Quadro 1 – Informações sobre as 12 edições do Congresso da Abrapcorp

Data de realização	Sede	Tema
3 a 5 de maio de 2007	ECA/USP – São Paulo (SP)	A Comunicação Organizacional e as Relações Públicas no século XXI: um campo acadêmico e aplicado de múltiplas perspectivas
28 e 30 de abril de 2008	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Belo Horizonte (MG)	Comunicação, Sustentabilidade e Organizações
28 a 30 de abril de 2009	USP - São Paulo (SP)	Comunicação, Humanização e Organizações
20 e 22 de maio de 2010	Fabico/UFRGS e Famedcos/PUCRS - Porto Alegre(RS)	Comunicação Pública: Interesses Públicos e Privados
5 a 7 de maio de 2011	Faculdade Paulus de Comunicação – São Paulo (SP)	Redes sociais, Comunicação, Organizações

26 a 28 de abril de 2012	Universidade Federal de Maranhão, na cidade de São Luis (MA)	Comunicação, discursos, organizações
15 a 17 de maio de 2013	Universidade Católica de Brasília (DF)	Teorias e Métodos de Pesquisa em Comunicação Organizacional e Relações Públicas: entre a tradição e a inovação
14 a 16 de maio de 2014	Universidade Estadual de Londrina (PR)	Comunicação, Interculturalidade e Organizações: faces e dimensões da contemporaneidade
12 e 15 de maio de 2015	Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC Campinas) e pela Faculdade Matrocamp/Grupo Ibmec Campinas (SP)	Comunicação, governança e organizações
17 e 20 de maio de 2016	Universidade Anhembi-Morumbi (São Paulo - SP)	Comunicação, Economia Criativa e Organizações
15 e 19 de maio de 2017	Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte (MG)	Comunicação e poder organizacional: enfrentamentos discursivos, políticos e estratégicos
16 a 18 de maio de 2018	Universidade Federal de Goiás – Goiânia (GO)	Comunicação, diversidades, organizações

Fonte: Elaboração da autora da pesquisa

Para o presente estudo, foram selecionados os artigos publicados nos Anais do Congresso da Abrapcorp realizados de 2007 a 2018. Os congressos foram organizados em grupos de trabalho (GTs), grupos de pesquisa (GPs), sessões e mesas temáticas.

O que contam os artigos

O método empregado para tratar os dados resultantes da pesquisa descrita nesse artigo é a análise de conteúdo. Wilson da Fonseca Júnior (2014), que se baseou na proposta da pesquisadora francesa Laurence Bardin, enumera três fases cronológicas que compõem uma análise de conteúdo:

- (1) **Pré-análise:** consiste no planejamento do trabalho a ser elaborado, procurando sistematizar as ideias iniciais com o desenvolvimento de operações sucessivas, contempladas num plano de análise;
- (2) **Exploração do material:** refere-se à análise propriamente dita, envolvendo operações de codificação em função de regras previamente formuladas. Se a pré-análise for bem-sucedida, esta fase não é nada mais do que a administração sistemática das decisões tomadas anteriormente;
- (3) **Tratamento dos resultados obtidos e interpretação:** os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos.

No caso desta pesquisa, o caminho teve início com uma busca, na internet, pelos arquivos que serviriam como *corpus* da pesquisa: alguns estavam em pdf, outros no formato epub e uns ainda foram publicados reunidos num único arquivo. Independentemente da origem, a técnica utilizada foi a de usar a palavra-chave *paradigma da complexidade* no buscador/localizador do documento. O resultado está descrito abaixo:

Quadro 02 - Total de artigos publicados nas 12 edições do Congresso da Abrapcorp e sua relação percentual com os artigos que fizeram menção ao *Paradigma da Complexidade*.

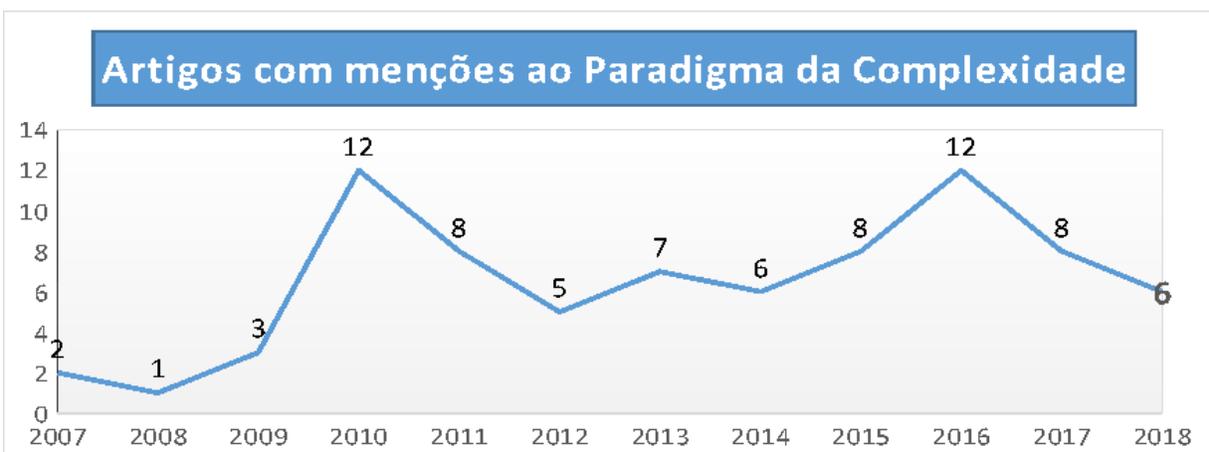
Ano	Total de artigos publicados	Artigos com menções ao paradigma da complexidade	%
2007	62	2	3,2%
2008	66	1	1,5%
2009	81	3	3,7%
2010	71	12	16,9%
2011	48	8	16,7%
2012	62	5	8,1%
2013	56	7	12,5%
2014	84	6	7,1%
2015	71	8	11,3%
2016	86	12	14,0%
2017	82	8	9,8%
2018	78	6	7,7%
TOTAL	847	78	9,2%

Fonte: Elaboração da autora da pesquisa

Após aplicar a técnica nos primeiros artigos, percebeu-se que era possível separá-los em três categorias definidas a partir da localização da palavra-chave: D (se foi no desenvolvimento); R (se foi nas referências bibliográficas); e DR (quando a palavra-chave foi encontrada tanto no texto quanto na bibliografia do artigo).

Os gráficos a seguir apresentam os resultados obtidos nessa primeira fase da pesquisa:

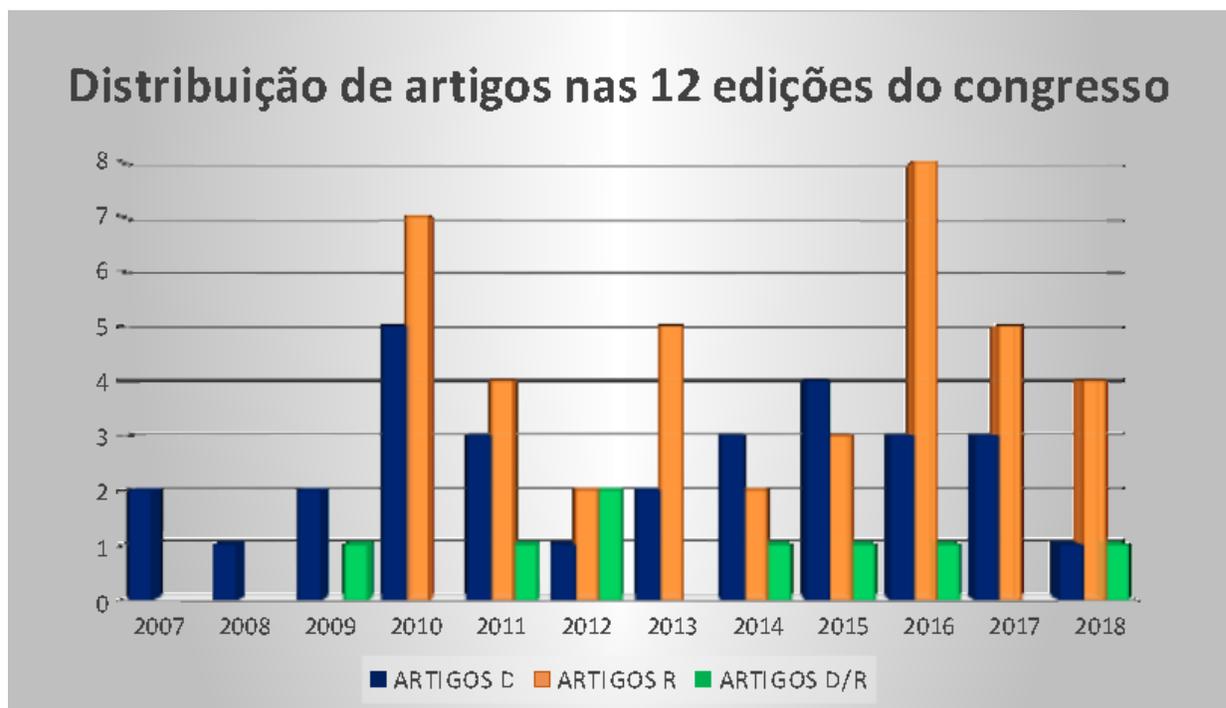
Gráfico 01 - Quantidade de artigos que fizeram menção à palavra-chave *paradigma da complexidade*



Fonte: Elaboração da autora da pesquisa

De acordo com as informações acima, em 2010, 2011, 2015, 2016 e 2017, houve mais publicações de artigos com menções à palavra-chave do que nos outros anos. O gráfico mostra que não é constante o uso da palavra em artigos. É interessante salientar que, desde o primeiro congresso, verifica-se a ausência de um grupo de trabalho ou mesa temática que trate especificamente de ensino, formação ou currículo de cursos de graduação nas áreas de comunicação organizacional/relações públicas.

Gráfico 02 - Quantidade de artigos por categoria (D – R – D/R)



Fonte: Elaboração da autora da pesquisa

Algumas inferências que podem ser feitas a partir dessas informações, é que muitos artigos contêm a palavra-chave *paradigma da complexidade* apenas nas referências bibliográficas e que os anos de 2010 e 2015 foram os que mais tiveram artigos com a palavra-chave *paradigma da complexidade* no desenvolvimento. Não é possível afirmar que há um crescimento de artigos com essa temática no decorrer dos anos, pois pode-se perceber a oscilação no gráfico. Nos primeiros três anos, não houve nenhum artigo onde só se encontrou a palavra-chave nas referências bibliográficas. No entanto, a maioria dos trabalhos, nas doze edições do congresso, traz o termo apenas nas referências, como se vê abaixo:

Gráfico 03 - Percentual de artigos por categoria (D – R – D/R) em relação ao total dos artigos que fizeram menção à palavra-chave *paradigma da complexidade*



Fonte: Elaboração da autora da pesquisa

Cabe ressaltar que alguns artigos, apesar de constar seus títulos nos documentos, os links direcionavam para uma página na internet que informava que o “arquivo não foi encontrado”. São eles: “Comunicação e psicanálise em uma abordagem complexa sobre as organizações e seus sujeitos”; “O Processo de Legitimação das Organizações na Cultura da Convergência”; “Comunicação organizacional virtual: o uso de redes sociais pelos cursos de comunicação social” ; “Um estudo bibliométrico das teses e dissertações na área de Relações Públicas e Comunicação Organizacional”; “A importância da história individual para a Memória de empresa e vice-versa” e “Sustentabilidade Organizacional: o processo de construção do Relatório Global Reporting Initiative (GRI) para a Unimed Bauru sob a ótica das Relações Públicas”.

A partir da busca dos artigos pelo localizador do documento, quando um artigo possuía a palavra-chave *paradigma da complexidade*, ele era classificado como D, R ou D/R, como já foi dito. Mas se nele havia, por exemplo, uma menção no desenvolvimento e duas nas referências, ele foi classificado como D e 2R. A ideia com essa subclassificação era mensurar o número de menções à palavra-chave em cada artigo e, assim, definir um critério para seleção dos que seriam analisados qualitativamente. O resultado está descrito no quadro a seguir:

Quadro 4 – Descrição da classificação dos artigos para seleção qualitativa

Tipologia dos artigos encontrados a cada ano	
2007	Um artigo 2D Um artigo 5D
2008	Um artigo D
2009	Um artigo 2D e 2R Um artigo 6D Um artigo D
2010	Cinco artigos R Três artigos D Dois artigos 2R Dois artigos 3D
2011	Três artigos D Três artigos R Um artigo D e R Um artigo 2R
2012	Dois artigos R Dois artigos D e R Um artigo 5D
2013	Um artigo D Quatro artigos R Um artigo 2D Um artigo 3R
2014	Dois artigos R Três artigos D Um artigo D e 2R
2015	Três artigos R Dois artigos D Um artigo 2D Um artigo 9D Um artigo D e 2R
2016	Dois artigos D Oito artigos R Um artigo 5D Um artigo 4D e R
2017	Cinco artigos 5R Dois artigos D Um artigo 3D
2018	Um artigo D Quatro artigos R Um artigo D e 2R

Fonte: Elaboração da autora da pesquisa

Definiu-se, a partir daqui, que os artigos analisados deveriam mencionar a palavra-chave no desenvolvimento, independentemente do número de vezes, para que não reduzisse demais o *corpus*. Então, para cumprir o objetivo de identificar se havia nos trabalhos publicados pela Abrapcorp alguma obra que relacionasse o *paradigma da complexidade* aos temas "docência", "ensino" ou "currículo", foram utilizadas duas técnicas: ler os resumos dos artigos tipo "D" e "DR" para descobrir se abordavam alguns dos três temas; depois, aplicar novamente a técnica de localizar essas palavras no buscador/localizador do arquivo.

Com a leitura dos resumos, foi possível perceber que a maioria dos artigos que compunham o *corpus* de análise não se remetiam aos temas (docência, ensino ou currículo). As contribuições dessas pesquisas são significativas para associar a área de comunicação organizacional e relações públicas às discussões sobre o paradigma da complexidade. No entanto, não tecem questões sobre a necessidade de se pesquisar a formação dos profissionais por meio dos currículos dos cursos ou sobre a prática docente nas instituições que oferecem essas graduações.

Após aferição dos dados quantitativos, foram selecionados dois artigos para análise e discussão do tema proposto: como as pesquisas dos congressos da Abrapcorp têm olhado para o Paradigma da Complexidade, com ênfase na formação do profissional da área de Comunicação Organizacional. O critério de seleção adotado é a menção a uma das três palavras citadas no parágrafo anterior.

O primeiro artigo, "O lugar da comunicação na gestão educacional: dimensões possíveis", foi escrito por Rosângela Florczak e apresentado no GT 2 – Processos, políticas e estratégias de comunicação organizacional, integrante do IV Congresso da Abrapcorp, em 2010.

Com apenas uma menção à palavra-chave *paradigma da complexidade* no desenvolvimento, traz, como objeto de estudo, um diálogo sobre o lugar da comunicação

nas organizações educacionais. A autora fala sobre como a organização escolar, baseada no modelo burocrático, enfrenta dificuldades de se reinventar no momento atual, que exige mais do que simplesmente a divisão de tarefas e funções cumpridas em razão da força de alguma autoridade.

Por meio de um estudo de caso, o artigo tem o objetivo de “evidenciar possibilidades de atuação efetiva do saber das ciências da comunicação e, mais especificamente, do saber da comunicação organizacional no processo de aprendizagem de uma escola da educação básica”. Segundo a autora, a motivação de escrita do artigo veio da seguinte pergunta: *a comunicação organizacional enquanto saber incluído na gestão educacional apresenta condições de superar a dimensão estritamente operacional-instrumental e apoiar a promoção de melhores resultados de aprendizagem?*

A autora conseguiu identificar que, apesar de a equipe de comunicação do colégio analisado limitar-se à dimensão instrumental, ela investiu na metodologia do diálogo e da interlocução e colocou-se como parte da gestão, em busca do grande objetivo que é a aprendizagem dos alunos. A pesquisadora viu no seu estudo de caso um avanço importante pois apresentou a prática de uma nova metodologia de trabalho na área da comunicação.

Em relação à abordagem dos temas “ensino”, “docência” ou “currículo” na construção do artigo, observou-se que, apesar de mencionar 35 vezes a palavra “ensino”, em nenhuma delas, há relação com o que esta pesquisa buscava. Quando tratou de comunicação, não falava de formação de profissionais, processo de ensino-aprendizagem ou qualquer referência à prática docente. O artigo faz uma contextualização interessante sobre a urgência de novas metodologias e contribui com a apresentação de autores importantes para se falar de paradigma da complexidade. Mas, como não relaciona essa teoria ao ensino na área de comunicação, não pode ser considerado um trabalho que contribua para as discussões buscadas com o presente artigo.

O segundo artigo escolhido foi “Redes sociais na internet: a imposição do diálogo e o horizonte da incomunicação nas organizações educacionais”, escrito também por Rosângela Florczak e apresentado na Sessão 3 – Comunicação organizacional sob o impacto das mídias digitais e das redes sociais, da 5ª edição do congresso, em 2011.

Num mundo regido pelo mundo digital e redes sociais, a ideia do artigo era analisar qual o impacto da “incomunicação” entre estudantes - professores - gestores educacionais – famílias sobre o modo de comunicar de escolas e instituições de ensino superior. Para isso, a autora realizou uma reflexão teórica acerca dos paradigmas dominante e emergente, com a contribuição de autores como Morin, Libâneo e Wolton.

Segundo a autora, a Era Digital revelou como a máquina da educação é rígida, inflexível, fechada e burocratizada e como essas características têm gerado conflitos com seus públicos, inclusive em relação à comunicação. Rosângela explica que

o conflito é inevitável. Enquanto abriga o dilema da urgência em mudar e da dificuldade em realizar os movimentos necessários para superar o modelo fundacional, escolas e instituições de ensino superior enfrentam as exigências de uma sociedade que não mais aceita estruturas excessivamente hierarquizadas e autoritárias na qual é coibida a expressão (FLORCZAK, 2011, p.3).

Sobre o paradigma da complexidade, também fez apenas uma menção em seu desenvolvimento. Já a palavra “ensino” apareceu dez vezes. O artigo apresentou referências teóricas interessantes e contextualizou bem os desafios que se apresentam para as organizações educacionais perante a exigência de se pensar suas ações sob um novo paradigma. Foi fiel ao objetivo que se propôs, no entanto, como no primeiro artigo analisado, não levantou nenhuma discussão específica sobre a formação de profissionais na área de comunicação ou fez qualquer relação com questões de currículo ou prática docente.

Breves considerações

Os resultados obtidos com essa pesquisa, a partir de agora, podem servir como norteadores para futuros estudos que abordem o tema do Paradigma da Complexidade e seus desdobramentos na comunicação organizacional, e especificamente, nas questões que tratam de formação, currículo e docência. Foi possível perceber que, dentre os mais de 700 artigos publicados nessas 12 edições do Congresso da Abrapcorp, o paradigma da complexidade ainda aparece, nominalmente, de forma tímida.

E qual a relevância de relacionar os estudos sobre o paradigma da complexidade ao campo da Comunicação Organizacional? Uma das respostas pode ser dada por Baldissera, quando diz que um profissional de comunicação, orientado sob o paradigma da complexidade, age para conhecer a construção cognitiva dos públicos, seus desejos, valores, regras e padrões, e também as convenções, a filosofia, as opções e as políticas da entidade.

Dos 78 artigos que fizeram menção à palavra-chave *paradigma da complexidade*, apenas dois citaram a palavra "ensino", sem, contudo, relacioná-las às questões que envolvem a formação dos comunicadores, os professores dos cursos de comunicação ou as grades curriculares envolvidas nesse processo. Entender as transformações ocorridas na sociedade a partir do advento de um novo paradigma que tem reflexo em muitas áreas, inclusive na educação, e fazer uma relação com a formação de profissionais da comunicação, apresenta-se como uma necessidade para a abertura e desenvolvimento de novas pesquisas em Comunicação Organizacional.

Referências

ALMEIDA, Maria da Conceição; CARVALHO, Edgard de Assis (orgs). **Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2019v5n5p999>

ALVES, E. J.; SILVA, B. D. DA; SILVA, R. DA S. DA. MAPEAMENTO DOS ESTUDOS SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ÂMBITO DO PROCESSO DE BOLONHA EM PORTUGAL. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 248-273, 1 out. 2017.

ALVES, M. R. DE A. B.; CARDOSO, J. M. PUBLICIDADE GOVERNAMENTAL DE UTILIDADE PÚBLICA EM SAÚDE: considerações sobre a dimensão organizacional no circuito das práticas de produção no Ministério da Saúde. **Revista Observatório**, v. 3, n. 1, p. 415-433, 30 mar. 2017.

BALDISSERA, Rudimar. Reflexões sobre comunicação, relações públicas e complexidade. **Anais Abrapcorp 2007**. Disponível em: http://www.abrapcorp.org.br/anais2007/trabalhos/relacao_gt2.htm

BEHRENS, Marilda. *Contributos de Edgar morin e Paulo freire no paradigma da complexidade*. In: BEHRENS e ENS, Romilda Teodora. **Complexidade e Transdisciplinaridade – novas perspectivas teóricas e práticas para a formação de professores**. Curitiba: APRRIIS, 2015. p. 23-46

BERNARDO, C. H. C.; BRAGA JÚNIOR, S. S.; MARQUES, M. D.; GOMES, S. C. V.; QUEIROZ, T. R. Percepção dos produtores rurais de Tupã, SP, sobre o processo de comunicação para execução da logística reversa de embalagens de agrotóxicos. **Revista Observatório**, v. 1, n. 3, p. 242-270, 26 dez. 2015.

FLORCZAK, Rosângela. **Redes Sociais na internet: a imposição do diálogo e o horizonte da incomunicação nas organizações educacionais**. In: Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas - Abrapcorp, 5, 2011, São Paulo, SP. Anais (on-line). São Paulo: Abrapcorp, 2011. Disponível: <http://www.abrapcorp.org.br/anais2011/mesas-tematicas.htm>. Acesso em 20/02/2019.

FLORCZAK, Rosângela. **O lugar da comunicação na gestão educacional**. In: Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas - Abrapcorp, 4, 2010, Porto Alegre, RS. Anais (on-line). São Paulo: Abrapcorp, 2010. Disponível: <http://www.abrapcorp.org.br/anais2010/trabalhosGT2.html>. Acesso em 20/02/2019.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa da. *Análise de conteúdo*. In: DUARTE, Jorge. BARROS, Antônio. (org.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2ª ed. 7ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2014. cap. 18, p. 280-204.

GIOVANNINI, Fabrizio; KRUGLIANSKAS, Isak. **Organização eficaz: como prosperar em um mundo complexo e caótico, usando um modelo racional de gestão**. São Paulo: Nobel, 2004.

HOLANDA, A. E. G.; BRANDÃO, P. DE M. COMUNICAÇÃO INTEGRADA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: um modelo para análise situacional na perspectiva da teoria da comunicação integrada e da análise de redes sociais. **Revista Observatório**, v. 5, n. 4, p. 502-524, 1 jul. 2019.

LOPES, P.; PEREIRA, S.; MOURA, P.; CARVALHO, A. Avaliação de competências de literacia mediática: o caso português. **Revista Observatório**, v. 1, n. 2, p. 42-61, 8 dez. 2015.

MACHADO, L. S.; COSTA, T. K. DE L.; MORAES, R. M. DE. MULTIDISCIPLINARIDADE E O DESENVOLVIMENTO DE SERIOUS GAMES E SIMULADORES PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE. **Revista Observatório**, v. 4, n. 4, p. 149-172, 29 jun. 2018.

MARTINS, M. DE L.; RIBEIRO, B. Z. DECIFRANDO A UFT: uma leitura semiótica da Universidade Federal do Tocantins. **Revista Observatório**, v. 5, n. 2, p. 221-255, 1 abr. 2019.

MELO, A. S. E. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO LEGAL DO PROCESSO DE BOLONHA E O SEU IMPACTO NO SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 75-141, 1 out. 2017.

Mensagem da Diretoria e Estatuto da Abrapcorp. Disponível em: <<http://www.abrapcorp.org.br/site/int.php?pagina=mensagem-da-diretoria>>. Acesso em: jun. 2018.

MOIO, I.; ALCOFORADO, L.; VIEIRA, C. C. A DECLARAÇÃO DE BOLONHA E O REFORÇO DA ABERTURA DO ENSINO SUPERIOR A NOVOS PÚBLICOS: percepções de pessoas adultas que frequentam a Universidade de Coimbra. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 169-201, 1 out. 2017.

MORIN, Edgar. *A articulação dos saberes*. In: ALMEIDA, Maria da Conceição; CARVALHO, Edgard de Assis (orgs). **Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 19ª ed. trad. Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. trad. Eliane Lisboa. 4ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

MOTA, L. C. M. DE A.; FERREIRA, A. G. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PORTUGAL NO QUADRO DO ESPAÇO EUROPEU DE ENSINO SUPERIOR. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 38-74, 1 out. 2017.

NUNES, S. G.; PORTO JUNIOR, F. G. R.; MORAES, N. R. DE. CONHECIMENTO E ORGANIZAÇÃO: indicativos pós-Bolonha de uma sociedade em construção. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 338-353, 1 out. 2017.

PINHO, M. J. DE. UNIVERSIDADE E CRISE INSTITUCIONAL: perspectivas de uma formação humana. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 274-315, 1 out. 2017.

PORTO JUNIOR, F. G. R.; MORAES, N. R. DE. FORMANDO PESQUISADORES PÓS-BOLONHA EM PORTUGAL: relações entre a formação de graduação e o campo da pesquisa/investigação. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 202-228, 1 out. 2017.

PÔRTO JUNIOR, F. G. R.; RIBEIRO, B. Z.; TRINETTO, R. M.; BARBOSA JÚNIOR, E. L. L. SISTEMATIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE EVENTOS UNIVERSITÁRIOS: uma experiência colaborativa na UFT. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 913-942, 29 abr. 2018.

REIS, E. G. DOS. O ENSINO SUPERIOR EM CABO VERDE E OS DESAFIOS DO PROCESSO DE BOLONHA. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 142-168, 1 out. 2017.

SILVA, B. D. DA; ALVES, E. J.; PEREIRA, I. C. A. DO QUADRO NEGRO AO TABLET: Desafios da docência na era digital. **Revista Observatório**, v. 3, n. 3, p. 532-560, 1 maio 2017.

SILVA, B. D.; SARTORI, A. S.; MARTINI, R. G. AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO AGENTES DE INTEGRAÇÃO DO CURRÍCULO COM A GLOCALIDADE. **Revista Observatório**, v. 3, n. 4, p. 387-406, 1 jul. 2017.

SILVEIRA JUNIOR, P. M. DA. Teoria, conhecimento e pragmática da comunicação: o paradigma pulsional. **Revista Observatório**, v. 1, n. 2, p. 136-155, 8 dez. 2015.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. *Educar em prol da macrotransição: emerge uma didática complexa e transdisciplinar*. In: BEHRENS, Marilda e ENS, Romilda Teodora. **Complexidade e transdisciplinaridade: novas perspectivas teóricas e práticas para a formação de professores**. Curitiba: Appris, 2015c. 199-214p.

TAKAYAMA, Fábíola Santini. **Edgar Morin e suas contribuições**. Anais Condoce / Condice 2010. Disponível em:

<http://congressos.cbce.org.br/index.php/4concoce/4concoce/paper/view/2607/1204>

TEIXEIRA, I.; DA SILVA, V. C.; MARTINS, J. L. A CONVERGÊNCIA MUDIÁTICA E AS TECNOLOGIAS MÓVEIS PÓS-BOLONHA: NOVAS PRÁTICAS SOCIAIS. **Revista Observatório**, v. 3, n. 6, p. 229-247, 1 out. 2017.